

# JORNAL DAS TRINCHEIRAS

ORGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 11

Redacção: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

18 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbencia do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

## A FOGUEIRA

São Paulo, na unanimidade do sentimento e das energias de sua população, vem ha dois mezes, com o auxilio valioso dos seus alliados de Mato Grosso, fazendo a guerra ás forças do governo ditatorial que por quasi dois annos tem infelicitado o Brasil. Sabemos o que essa guerra tem sido. Sabemos o que tem exigido de nós e a forma pela qual temos correspondido a essas exigencias. Não é ainda nem logar nem hora de esboçar uma historia que mais tarde terá de ser escripta.

O resultado desta guerra estava de ante-mão determinado, pela fatalidade historica, com o rigor de uma deducção mathematica. Não podemos nunca duvidar desse resultado e a confiança inabalavel que sempre, ainda nas horas mais negras, anima a totalidade da população paulista provém dessa certeza que para uns está arraigada no dominio da consciencia e para outros se radica na intuição reveladora.

Em torno do estandarte que São Paulo ergueu congregaram-se não apenas os paulistas e os mato-grossenses, não apenas as forças militares do Exército Nacional que ao nosso lado combatem, não apenas os filhos de outros Estados que aqui se haviam integrado na vida paulista. Como já tivemos ensejo de dizer, o vocabulo "paulista" deixou de ser um mero gentílico, uma designação regional, para assumir a significação de um indicativo partidario, no mais alto e nobre sentido, o sentido de uma denominação doutrinar.

As forças "paulistas", dando essa amplitude ao vocabulo, batem-se por um ideal, lutam por uma concepção da vida nacional, sacrificam-se por principios de ordem espirital. O inimigo bate-se, sob a coerção da violencia, para a defesa de interesses materiaes de uma casta de formação recente, sem vinculos no passado do paiz, sem raizes nas tradições nacionaes.

De um lado pelejam os elementos imponderaveis das forças moraes. Do outro a transitoriedade de interesses subalternos. E' este o factor que determina, com o caracter irrepresentavel de fatalidade, o resultado da guerra. Venceremos. Estamos vencendo. Cada dia que passa mais nos aproxima da Victoria.

Nestes dois mezes, em toda a vasta linha que constitue a frente de São Paulo tem ardido a fogueira crepitante dos combates. Todo São Paulo é uma fogueira, atrair para o alto a chamma do ideal.

Das fogueiras partem fagulhas que vão, além da linha flamejante, atear novos incendios. E as fagulhas que levam consigo a alma de uma aspiração, que são vivificadas por uma energia moral, não morrem. As centelhas que têm partido da fogueira paulista vão propagando para além dos limites de São Paulo novos focos de combustão, despertando as energias de todos os filhos desta terra extensa em cuja alma palpita o anseio pela liberdade e em cujo coração reside o animo de sacrificar-se por um ideal.

Já novos incendios surgem. E' o Rio Grande do Sul que se inflamma. E' Minas Geraes que começa a arder. São outros focos que apontam aqui e ali e dos quaes, no soberbo isolamento em que estamos vivendo, mal temos conhecimento ou indicação. Em breve o Brasil inteiro será uma fornalha cre-

pitando e rugindo nas chammas da renovação. O exemplo e a lição de São Paulo terão acordado, ao prego de sacrificios imponentes, as energias adormecidas da raça.

## OURO...

O paulista não mudou...  
Ha tres seculos, quando a epopeia das "bandeiras" subia, brilhando, ao delirio da riqueza, e Anhangüera, o Diabo Velho, o cyclope paulista, surprehendia e domava, no sertão escuro, a tribu Goyá que dansava ao luar, nu'a, sumptuosa, de cabellos empoados de ouro, e arcaes abarrotadas abriam-se como estojos de maravilhas, despejando-se todas, aos pés do monarcha portuguez; nessa Edade do Ouro da nossa historia, conta-se que os caçadores, á falta de chumbo, carregavam as espingardas com bolotas de ouro puro...  
O paulista não mudou...

E que maior gloria poderá coroar o brazão dos que se batem por São Paulo e com São Paulo, dos que puzeram alma e vida a arder nesta fogueira para a redempção do Brasil?...  
A Campanha do "Ouro para a Victoria" reedita a proeza luxuosa dos Nemros da mineração. Emquanto o paulista faz recuar a ferro e a fogo e cada vez mais afastar-se á força de bravuras épicas as fronteiras do Brasil constitucionalista, como antigamente fez tetrahrir-se o meridiano de Tordesilhas; aqui, nas terras firmes da retaguarda, como aquellos caçadores do seculo XVII, outros paulistas — velhos, mulheres, crianças... — carregam de ouro a arma certa que vai alcançar, no seu vôo alto e claro, a Victoria de assas brancas...  
O paulista não mudou...

## Começaram a circular os novos "bonus"

De accordo com o decreto estadual, foi determinado a substituição dos "bonus" emitidos, quando do inicio do Movimento Constitucionalista, por nova série, com novos desenhos. Os novos "bonus" feitos em papel mais resistente e das importancias de 5, 10, 20, 50, 100 e 200 mil réis, têm os respectivos desenhos completamente diferentes dos anteriores. Foram adoptados, para elles, os retratos de Floriano Peixoto, Barroso, Caxias, Osorio, Tamandaré e Ruy Barbosa. Essa emissão, que já está prompta, deverá começar a circular dentro em pouco.

A substituição dos "bonus" está sendo feita por intermedio dos bancos da praça e de suas agencias do interior.

## A marcha da victoria

Não importa analysar cada uma das forças que criaram o movimento paulista de 9 de Julho.

Não interessa decompor num prisma esse clarão que incendiou São Paulo despertando todas as suas energias. A ansia de liberdade não se analisa nem se decompõe: — ella é superior á vontade dos homens, e arraza todos os impecilhos.

Sob o signo da liberdade nasceu São Paulo: — no isolamento seiscentista, na furia bandeirante, na luta pela independência, na propaganda repubblicana, na conquista de sua autonomia, São Paulo forjou a tempera de sua alma, e a alma paulista é hoje toda essa primavera humana brotando no sulco das trincheiras.

Póde a foíce cega da ditadura ceifar em vão a vida dos heroes; a morte de cada rebelde atráe para a luta mil guerreiros indomaveis.

E já de todos os quadrantes do Brasil sopra o vento rijo da liberdade. O bafo morno das mentiras e calumnias foi varrido do ar, e redomolha hoje levantando a poeira do sólo esteril de onde nasceu.

São Paulo, pela liberdade, consumou todos os sacrificios: o sangue e o ouro, e depois do ouro, as melhores joias, as mais bellas cidades que se engastam no seu territorio.

O sacrificio de São Paulo tornou sagrada a sua victoria.

Victoria que a surdez inimiga procura abafar com os ruídos de seus canhões; victoria que a cegueira inimiga procura encobrir com os vôos criminosos de seus aviões, victoria clara, transparente, luminosa, desde 9 de Julho, victoria que cada dia se eleva mais alto no pedestal de São Paulo, victoria que offusca o olhar embaçado do inimigo, olhar nocturno de aves agourelas.

A victoria é nossa; São Paulo ha setenta dias custodia a victoria; gaúchos, mineiros, mato-grossenses, paraenses combatem conosco o bom combate pela liberdade: brasileiros de todos os Estados, a victoria está em marcha, vindo a seu encontro!

## 1.º sargento José Alberto Freire

Vindo de Cunha, onde desde os principios das operações tem prestado á causa constitucionalista os melhores serviços, trouxe-nos hontem sua visita o 1.º sargento José Alberto Freire, do primeiro batalhão da Força Publica do Estado.

O valoroso soldado foi, pelo commando da praça de Cunha, elevado ao posto de 1.º sargento por merecimento, depois da memoravel victoria das armas constitucionalistas alli verificada a 22 de Agosto p. passado.

## SAUDADE

Meu Amigo.

Não. Não é uma carta, que estou escrevendo; não é um artigo, que estou compondo. E' apenas um bom, um longo pensamento em você.

Pensamento de olhos fechados e de labios cerrados, para que nem pelo olhar, nem pela lagrima, nem pela palavra, nem pela respiração possa fugir e perder-se qualquer pouquinho do muito e muito que estou pensando.

Pensando e sentindo. Porque isto aqui, isto que todo me enche neste instante, é saudade, meu amigo; é aquella grande coisa mixta que é sentimento e pensamento juntos, que é corpo e espirito; coração e cerebro, lagrima e sonho; aquella tontura exquisita dos nervos e das idéas, que é isto apenas, paradoxalmente isto: uma aproximação feita de distancia...



Muitos beijos do

ANGELO

## O "Times", de Londres, escreve:

"No Estado de São Paulo — dizem elles — a palavra de ordem é: "Nada de rendição".

A revolta no sul do Brasil é uma questão muito mais grave que um "pronunciamento" commum da America do Sul.

E' possivel que as pessoas residentes nesse paiz, chegadas hontem a Southampton, exaggerem a força e organização paulistas, mas é fóra de duvida que estes dão prova de um entusiasmo e patriotismo regional novo nas revoltas do Brasil e que os federaes não avaliaram em sua justa força o movimento".

## CARTAS DE UM VOLUNTARIO

Mamãe: Que maravilha! Estou cada vez mais entusiasmado, cada vez sentindo mais orgulho de estar com armas na mão defendendo este sólo, defendendo esta causa sagrada! "Armas na mão" — como esta phrase tão repetida, tão corriqueira, é cheia de significado! E' preciso que essas tres palavras já tão criadoras de milagres não percam o seu relevo, é preciso que o seu cunho magico reluza sempre e desperte as energias de alguns que ainda não souberam decidir.

Nesta luta não póde haver espectadores, nem se deve permitir que, por detrás deste scenario maravilhoso, mãos manhosas e desarmadas procurem mover cordéis perigosos.

Hoje só deve haver um fito: a victoria, a victoria de armas nas mãos.

E felizmente resta-nos a certeza que, em momentos como este, sem fuzil ninguém acerta no alvo...

Que desabafo, hein, Mamãe? Desabafo necessario, eu ja estava saturado de alguns "salvadores" que pretendiam organizar a victoria!

São Paulo quiz no primeiro impeto levar numa arrancada a victoria: — victoria que significa libertação e brio — ao Rio de Janeiro; mas São Paulo foi trahido, calumniado, espinhado. Hoje a victoria caminha num rastilho de sangue.

Que importa! São Paulo conhece-se a si-mesmo, o sacrificio do sangue cimentou as almas paulistas, todas as aspirações se uniram sob um ideal commum, São Paulo é hoje uma só alma.

Mamãe: receba mais esse desatogo de seu filho, elle que se espraie pela sua alma boa, e retorne para mim envolvido nesse carinho que só você sabe ter.

Hoje acordei cheio de recordações; a manha está tão linda, a agua do moinho cahtu

sobre meu rosto como uma benção tão pura, que me sinto elevado e quasi sentimental...

Nesses setenta dias, quantas emoções! A despedida, os ultimos exercicios no quartel de Pinda, as primeiras revelações de certas forças eternas que humildemente se occultam nos momentos de paz e de alegria. Eu ainda não lhe disse, porque só hoje estou sentindo toda a significação, como fomos tratados pelas Irmãs de São Vicente, em Pindamonhangaba.

No Asylo do Padre Tobias, numa velha casa hospitaleira — tão nova de tão limpa — dentro de uma chacara onde um cajá-manga preside como um ancião ao banquete das arvores, todos os dias eramos recebidos, em grupos de oito, para o almoço e jantar.

A Irmã Clara nos inundava com uma bondade unvida de tanta caridade, e nós viviamos tão alegres que não percebiamos a voragem do tempo que nos empurrava para as durezas da luta.

E agora, depois de tantos sacrificios, eu sinto que muitas das forças que encontrei em mim, nos momentos de perigo, foram se accumulando em meu espirito, durante aquellos dias distrahdidos em que o exemplo de São Vicente se irradiava no sorriso de suas Irmãs.

Assim, depois de tres seculos, esses mesmos prodigios que o Santo dos pobres fez em França durante a Fronde, para aliviar os males da guerra-civil, estavam operando na alma daquela mulher paulista, e refloriam naquella recanto de São Paulo, infundindo nos soldados os dons de coragem e da fé infinita.

Estou me alongando demais, esta pausa era necessaria para mim; agora vou me entregar de novo ao rhythmo da metralha.



# QUADRO DE HONRA

## NELIO BAPTISTA GUIMARÃES

Num dos sectores da luta pagou o seu tributo, dando a vida em holocausto à sagrada causa de B. Paulo pelo Brasil, o acadêmico Nelio Baptista Guimarães que, sendo na Faculdade de Direito um dos mais entusiastas propugnadores constitucionistas, revelou-se nas trincheiras um vigoroso e destemido combatente.

Era, por isso mesmo e pela decisão de suas atitudes, muito estimado por seus companheiros da Academia, que nelle viam uma inteligência anida, um carácter puro e um coração boníssimo.

Alistou-se num dos primeiros batalhões que, de Ribeirão Preto, seguiram para a frente. Esteve em Porto Canóas, nas barrancas do Rio Grande, vindo, depois, com o seu batalhão para o sector de Mogy Mirim, onde tombou heróicamente pelos ideais que lhe agitavam a alma desde os bancos académicos.

A Liga Paulista Pró-Constituinte, por intermédio do seu presidente sr. Roberto Victor Cordeiro, solicitou a redacção do jornal "A Cidade", de Ribeirão Preto, que a representasse no enterro do indulto estudante, que foi conspiciuoso.

O Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade de Direito, composto dos professores Cândido Moura, Raphael Sampaio, Gama Cerqueira, Cardoso de Mello Netto e Sampaio Doria, reunidos sob a presidência do seu director, professor Alcântara Machado, ao ter conhecimento da morte, em combate, do estudante do 3.º anno, Nelio Baptista Guimarães, resolveu prestar à sua memória as seguintes homenagens:

- 1) Lançar na acta de seus trabalhos um voto de profundo pesar;
- 2) Telegraphar à família;
- 3) Fazer celebrar uma missa de 7.º dia no claustro da Faculdade;
- 4) Perpetuar em tempo opportuno a memoria do morto no edificio da Faculdade.

— Communicamos a directoria do Centro Acadêmico XI de Agosto:

"Reunida em sessão, deliberou a directoria do Centro Acadêmico XI de Agosto telegraphar à família do académico Nelio Baptista Guimarães, expressando o pesar dos estudantes da Faculdade de Direito pela morte desse seu collega, heróicamente tombado no sector de Mogy Mirim.

## O Exercito da Lei

### 1.º REGIMENTO DO EXERCITO DE RESERVA

Realiza-se hoje, ás 15 horas e meia, no Jardim da Infancia, á praça da Republica, a concentração das tropas de reserva, já promptas e instruídas pelos diversos P. P. M. da M. M. D. C.

Essa tropa dividida em 3 batalhões, formando o 1.º Regimento de Reserva, após ser passada em revista pelo inspector geral militar, e sob seu proprio commando, desfilará pelas ruas centrais da cidade.

### BATALHÃO "VISCONDE DE TAUNAY"

Partiu hontem, de Itapetininga, para as trincheiras avançadas, o batalhão matogrossense "Visconde de Taunay". E o embarque se deu entre vivas dos soldados ao general Klínger, e Mato Grosso, ao Brasil, e a São Paulo.

### BATALHÃO "PRINCEZA ISABEL"

Partiu, para uma das frentes de combate, o batalhão "Prin-

Resolveu outrossim, enviar a Ribeirão Preto o bacharel Antnio de Toledo Piza como seu representante á missa de 7.º dia, que se realizará naquella cidade.

A missa que a Congregação da Faculdade fará realizar no pateo dessa casa de ensino, o Centro XI de Agosto deu a sua solidariedade, sendo que a sua directoria comparecerá incorporada. Para esse acto convidam-se todos os collegas presentes em S. Paulo.

Opportunamente o Centro prestará mais amplias e merecidas homenagens á memoria do académico Nelio Baptista Guimarães".

## TENENTE MARIO HILARIO DALLARI

No seu posto de honra, no campo da luta, onde defendia a Constituição desde o inicio da nobre campanha, falleceu o segundo-tenente Mario Hilario Dallari, que fazia parte do Batalhão "Coronel Marcello Franco".

Tendo partido como simples soldado, conquistou, pelo seu grande heroísmo e desprendimento, o posto de segundo-tenente, em que se achava commissionado, tendo feito toda a campanha no sector Sul e fallecido em combate no lugar denominado Capella dos Ferreiros, próximo a Capão Bonito.

Trabalhador e honesto, evidenciando sempre as suas optimas qualidades de homem de bem, o extinto logrou largas amizades, não só na sua cidade natal como também nesta capital, onde residia ultimamente.

Reconhecendo o seu valor e como premio de sua actividade, os seus commandantes conferiram-lhe o posto de segundo-tenente, em que a morte o veio colher.

O seu sepultamento se realizou em Itapetininga, sendo-lhe prestadas homenagens militares.

O bravo official que contava apenas vinte annos de idade, era natural de Serra Negra, onde residem seus paes sr. Alfredo Dallari e d. Maria Delorenzi Dallari.

## NELSON SPIELMANN

Sobre o passamento desse heróico soldado da Lei, recebeu o sr. governador do Estado, o seguinte telegramma:

"Marília — Queira v. exa. aceitar a expressão de profundo agradecimento por minha familia pelas homenagens prestadas pelo governo a meu filho Nelson Spielmann, que tombou em defesa dos mais elevados ideais de S. Paulo. — Francisco Spielmann".

ceza Isabel" que tem como commandante o illustre militar capitão Benito Serpa, recém-promovido a esse posto, pelos assignalados serviços que vem prestando á causa constitucionalista.

## OUTRAS FORÇAS

O Regimento de Caçadores, que já enviou varios contingentes para a frente, tem mais um corpo em condições de partir. Nas mesmas condições se acham o Batalhão dos Motoristas e o esquadrão "Newton Prado".

Taubaté, a lendaria e historica cidade de São Paulo tem contribuído muito para a victoria, não desmentindo as suas glorias e tradições grandiosas. O povo em geral tem organizado legiões de bravos soldados que se vem batendo nas linhas de frente. Ainda agora acaba de ser organizado um batalhão de 400 homens, que se entregarão nas linhas de frente aos serviços auxiliares de campanha, abrindo trincheiras, estradas e outros serviços determinados pelo commando geral.

# Licenças aos combatentes

## INSTRUÇÕES SOBRE O ASSUMPTO, DO COMMANDO GERAL DAS FORÇAS CONSTITUCIONALISTAS

No boletim do commando geral das Forças Constitucionalistas, o sr. general Bertholdo Klínger, a respeito da concessão de licenças aos combatentes, baixou as seguintes ordens:

a) As necessidades das operações são incompatíveis com o afastamento temporario dos combatentes isolados, a não ser em casos de excepcional justificação;

b) Sómente em caso de doença grave, ou morte, de ascendente ou conjuge, será concedida licença, no maximo de cinco dias;

c) As allegações de doença, para pedido de licença, serão obrigatoriamente submettidas ao exame medico e só o Serviço de Saude resolverá o caso, se as allegações forem confirmadas;

d) Fora destes casos as licenças só serão concedidas, quando a unidade, ou sub-unidade, estiver em repouso e ainda, então, arbitradas pelo commando das mesmas, quanto ao numero e á duração, de maneira que, no minimo, metade do effectivo possa formar, á primeira ordem;

e) Visto que o voluntario só pôde ser considerado como tendo, por unica limitação, a da duração do estado de guerra, todo voluntario que, durante as operações, se afastar de sua unidade, sem licença, impedimento legal ou força maior, será tratado como criminoso de deserção, em presença do inimigo.



## Norma de acção

"O fim justifica os meios" — tal é a norma de acção que adoptou a ditadura para enfrentar a força irreprimivel que a combate.

Para perpetuar-se no poder, isto é, para implantar no Brasil definitivamente a tyrannia, o desmando, o arbitrio, a prepotencia, todas as armas são boas, todos os abusos são uteis, servem todos os expedientes. Não importa a mentira rastreira que rotula de comunismo ou de regionalismo o alevantado ideal das consciencias que querem a Lei; não importam as emissões clandestinas e a contra-facção official da moeda brasileira; não importa o bombardeio de cidades abertas, com o massacre systematico de mulheres e crianças; não importa o ataque a ambulancias e hospitais de sangue; não importa o escandalo, unico na historia dos povos cultos, de um ministro das Relações Exteriores trapaceando, vulgarmente enganando um embaixador estrangeiro para delle extorquir um passaporte falso que ia levar para o exilio o pensamento livre do Brasil... Não importa!

"O fim justifica os meios"! Que importa que o mundo civilizado zombe á larga do Brasil, contanto que no Cateite possa cochilar mais um bocadinho magote de mandões entorpecidos?

Mas a Justiça da historia não falhará jamais: — Quem de taes meios se serve não chegará a UM fim: chegará apenas ao SEU fim!



# PROGRAMMA CONSTITUCIONALISTA

Constituem thema classico da irenia europeia os pronunciamientos sul-americanos, que se adensam como touceiras de herva daninha nas chronicas politico-militares desta porção meridional da America. De um lado, os frequentes abalos economicos, geralmente provocados pelas bolsas estrangeiras, e de outro, a carencia de boas orientações governativas, no duplo sentido administrativo e politico, estes e outros factores compellem os povos ainda infantes da America do Sul a constantes agitações armadas, que de ordinario exprimem simples descontentamento popular, pois que lhes falta, em geral, uma directriz mais alta e melhor definida. A propria caracterisação nebulosa das revoluções sul-americanas, a ausencia de ideaes positivos, consubstanciados em programas politicos e sociais, determina a repetição, de espaço a espaço, do phenomeno revolucionario, cuja persistencia tão graves prejuizos acarreta ao desenvolvimento cultural e material desta metade do continente americano.

Não tem escapado a essa regra geral, por mal nosso, as derradeiras revoluções nacionais, de 1922 a 1930, todas caracterisadas por graves erros politicos, através dos quaes se processava, aos poucos, a substituição da democracia brasileira por uma autocracia pretençosa e sem razão de ser. A unica dessas revoluções nacionais, que logrou as apparencias da victoria, foi a de Outubro de 1930, cujas armas venderam o personalismo do poder central, quasi sem luta, graças ao apoio decisivo da opinião popular. Entretanto, viciado pela mesma deficiência de objectivação politica, carregando no bojo, com a caricata Arca de Noé, a fauna complexa dos movimentos anteriormente fracassados, esse pronunciamiento nacional, de aspecto triumphante, quintessenciou os erros e falhas dos sistemas politicos que combatera e conseguira abater, em momento assignalado pelas melhores perspectivas. Nunca, em toda a extensa serie de nossas maluquices politicas e administrativas, se observou outra pantomima tão exotica e desabotinada como essa do "outubrismo", através de cujas traquinagens se expoz aos maiores riscos, até mesmo aos de uma propaganda comunista fóra de villa e termo, o evidente futuro economico e social do Brasil.

Onde o erro fundamental da ditadura "outubrista", derredor de cuja barraca de campanha ensarriharam armas os vencedores de 30, para logo arvora-los em estadistas?

A resposta salta aos olhos: — faltou á revolução victoriosa um programma serio, positivo, pratico, composto de soluções honestas aos problemas nacionais da actualidade.

Não bastava vencer, pois que a simples victoria de occasião

muitas vezes se converte, para logo, no ridiculo das "entrevistas collectivas" á imprensa. Não bastava reformar toda a legislação vigente, no verdadeiro delírio que vimos contemplando, formado de abortos legislativos e importações juridicas de contrabando, pois que essa floração extemporanea, desambientada de inicio, só pôde multiplicar-se em corrigendas e resultar em leis inapplicadas. Não bastava caricaturar, a ponta de espada, taes ou quaes regimens sociais estrangeiros, cuja adopção, por ventura nossa, não passou da pittoresca literatura "outubrista e legionaria", pois essa incomparavel desorientação de espirito só poderia acarretar desprestigio aos seus propugnadores, que reproduziriam entre nós, no trato da coisa publica, o estafado exemplo do macaco em casa de louças. No alentado conjunto dos erros dictatoriaes, cuja summa final se define pela ausencia de programma politico e administrativo, é que se encontra a origem da actual arrancada constitucionalista, pela qual o Brasil pleiteia, escudado nas armas de São Paulo e Mato Grosso, a implantação da democracia nacional, do nosso verdadeiro systema republicano, tal como o visionaram as grandes mentalidades de 89.

A mocidade heróica, que se bate valorosamente nas trincheiras, impediida por essa rajada romantica, sabe que a palavra — "Constituição" não diz tudo, não reflecta toda a campanha renovadora e sobretudo moralisadora, de que resultará a nossa patria de amanha. Essa palavra é apenas a synthese expressiva, o symbolo augusto, e bandeira desfraldada. Ella é simplesmente o grito pela patria nova, brado de estridor dannunziano. Por trás da sua magica sonoridade, ergue-se o monumento patriótico do novo programma nacional, programma de brasilidade pura, de religiosa honestidade politica e administrativa, de dedicação civica levada aos extremos do sacrificio. Programma que ha de conduzir-nos ao Brasil-potencia e para cuja guarda continuarão erguidas, através das gerações, as balonetas dos actuaes legionarios constitucionalistas.

Que não se pense, na continuidade de taes ou quaes erros administrativos. Que não se recorde, sequer, a repulsa das noções passadas, para sempre extintas, entre as quizes o profissionalismo politico, o coronelismo regionalista, os governos de egrejinhãs partidarias... A nova patria brasileira ha de surgir, como um sol, das trincheiras onde ora corre o sangue generoso da mocidade, — mesmo porque, se assim não fosse, se tudo significasse para nós apenas a continuidade dos mesmos erros de outrora, não estaríamos, neste momento, vivendo mais do que a vespera de uma nova revolução nacional.

# AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO - Soldados dictatoriaes







**AS OPERAÇÕES MILITARES**

Dia 13 de Setembro — Dia bastante assignalado nas operações militares. Se continuam fortes os combates em toda a frente mineira, se se registam alguns movimentos eficientes na região de Bury, o que toma a nossa atenção e estudo, é a frente norte.

Nesta zona de guerra é que terminamos hoje uma admirável retraction de sectores, que desde muito se impunha, como boa tactica de guerra, ao Commando Supremo dos exercitos constitucionalistas. Já fizemos, nos commentarios aos dias anteriores, as considerações que indicavam desde muito a necessidade dessa retraction, para repetir-as agora. Basta lembrar os phenomenos essenciaes. Se avançamos inicialmente até as fronteiras do Estado do Rio e demonstravamos intenção de começar immediatamente por uma offensiva, nessa frente, é porque contavamos com recursos, vinctos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tactica, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E effectivamente a Alemanha ainda estava em pleno territorio francez quando pediu armisticio... Ora, para essa nova tactica, a nossa frente norte não era satisfactoria, não só pelo seu excessivo tamanho, como pela sua forma irregular. Impunha-se a reorganização de uma frente estrategicamente mais logica. E foi, na organização dessa frente nova, que desde logo, iniciamos o systematico e methodico abandono de certos sectores, que se apresentavam immediatamente muito prejudiciaes ás nossas posições. Foram gradativamente abandonadas as linhas de Bananal, Barreiro, Queluz, Aréas. Então já nos dispunhamos estrategicamente, não nas frentes mais logicas, mas, pelo menos, numa conjugação de sectores, em forma de leque aberto, tendo como pontos principaes: Silveiras, Villa Queluz, Pinheiro, Batedor e o Tunnel. Firmados nessa posição, ella nos permitia uma boa resistencia por algum tempo. E, com effecto, ahí pudemos ficar por muito mais tempo do que imaginavamos. Mas ainda estavamos imperfeitamente dispostos, com o extremo flanco direito. Cunha, collocado... na retaguarda! E com as perigosas ligações ferroviarias de Lorena, na retaguarda do nosso extremo flanco esquerdo. Impunha-se, portanto, uma retraction posterior.

Esta retraction, que terminamos hoje, ou pelo menos, que hoje se acha praticamente concluída, e por isso foi annunciada, inclouz-se nos primeiros dias deste mez. Foi, sem duvida, a mais perfeita das operações militares que já realizamos nesta campanha. Saber as condições em que esse recuo foi feito, e a perfeição com que foi executado, maravilha a quem quer que conheça as mais perfectas retracções estrategicas, denunciadas pela historia militar. E se, inconscientemente, nos é doloroso, abandonar um pedaço de chão paulista, nas garas de adversarios sem a minima nobreza de guerra civilizada, e que sem nenhum objectivo militar, bombardavam cidades abertas e a sociedade internacional da Cruz Vermelha; que só nos entregam as cidades que retomamos, depois de saqueadas em regra: a retraction da frente norte se conservará sempre como uma razão do mais legitimo orgulho, para os chefes e para as tropas que a realizaram. Não houve precipitação. Só em determinada occasião, perdemos prematuramente uma trincheira. só uma vez! Faz 13 longuissimos dias que estamos nos retirando. Em Cruzeiro, os armazens reguladores foram deixados integralmente vazios. A população civil, que não quis sujeitar-se á presença dictatorial, foi transportada com os seus pertences, na maxima organização possível, pelos trens e por carros automoveis de toda especie. Trincheiras houve em que chegamos ao requinte de não deixar nas mãos do inimigo nem sequer capsulas detonadas! Nenhum ferido nosso foi deixado na mão dictatorial.

Mas em cada trincheira que abandonavamos, ficava sempre algum recado escripto, para os que nos combatem... Não é provavel que esses recados, a escriptura desses taboetas, sirva de alguma coisa para o adversario, mas nos servem a nós, como testemunhos da nossa extraordinaria nobreza de comportamento, fé num ideal legitimo e firmeza de animo. Sem um insulto.

Mas as hordas inimigas, de mais que provaveis analphabets, ha-de imaginar, naquelles signaes cabalísticos, palavras horrendas, como os que elles nos dirigem, quando as trin-

cheiras oppostas estão ao alcance de fôla. Porque, faz-se necessario que registemos o processo inconcebível de distribuição de forças, que os chefes militares da dictadura, estão usando em nossa guerra. Ellas poupam carinhosamente, as suas tropas regulares. E' o militarismo, se desenvolvendo na sua mais acintosa e hedionda forma de egoismo. Os conscriptos, os reservistas, os soldados engajados, são poupadissimos. A elles, só se attribue o officio de guardar a retaguarda, e manejar as armas de offensiva, metralhadoras pesadas e canhões. Mas quando se trata de avançar, de tomar trincheiras, os que fazem essas manobras, são as pobres policias estaduais, e, em principal, a jagunçada bedeba. São miserimos sertanejos, vindos na infinita maioria enganados e que mal pousaram no Rio. Foram alimentados, não a carne de boi, mas no odio aos paulistas, e enfiados de cachaca. Esse é a "carne pra canhão" que os chefes dictoriaes empregam em seus avanços, e é bem que se diga, essa pobre gente, é ceifada pela nossa metralha numa proporção formidavel.

Ainda hontem, os contingentes protectores da retraction distrahiam o adversario em Embahu, estação proxima de Cruzeiro. Mas o grosso das nossas tropas já estava mais aqum, perfeitamente protegido em suas novas linhas. Com este methodo, com esta energia inviolavel, esta perfeição maravilhosa de organismo civilizado, é que respondemos á barbarie dos chefes dictoriaes.

Na "frente da tração" estamos cada vez mais bem situados. Muito embora, o adversario ainda conserve toda a sua vitalidade nos diversos sectores que fazem a linha Arapary-Mogy Mirim, mas para o norte, logares ha em que os dictoriaes estão em franca debandada. A retomada do S. João da Boa Vista, permittiu-nos restabelecer as nossas posições na direcção do Prata e de Cascata. No extremo norte da linha pomos Caconde em cheque, e a sua queda é imminente. Ao centro dessa região, a retomada de Vargem Grande, com o apoio de São José do Rio Pardo, nos permittem o avanço sobre Gramma. Aquí, estão reunidos os inimigos que debandaram de todos esses sectores denunciados. A resistencia é um bocadinho maior... por desesperada. Em breve, toda a região estará limpa de inimigos. Já no sector de Amparo, o inimigo nos faz forte pressão sobre Pedreira e na direcção de Jaguary. Mas os nossos aviadores estão trabalhando com grande efficacia na região, enfraquecendo bastante a violencia inimiga.

Na frente sul, os embates no momento, carecem de importancia essencial. As nossas operações na linha da São Paulo-Rio Grande, nos são bastante favoraveis no dia de hoje. Perto de Ligiana fazemos varios prisioneiros catharinenses.

Dia 14 de Setembro — Nada, nada a assignalar na frente norte. Isso era mesmo de esperar, e agora reinará durante alguns dias uma quasi calma em toda essa frente. Realizada a retraction, faz-se mistér um trabalho arrastado de patrulhas cautelosas. E ainda por cima, e trabalho dessas patrulhas é constantemente enganado pelos contingentes que protegem a retraction. Os aviões devassam e

vazio dos ares, em busca das verdadeiras frentes novas. E os exercitos levam alguns dias, para entrar realmente em contacto de frentes fixas. Ainda por cima o trabalho de occupação, mesmo de uma zona pequena, toma tempo ao inimigo. E é por tudo isso que agora reinará, como dissemos, uma "quasi calma" em toda a frente norte.

Já o mesmo não se dá na frente da tração, que está toda ella convulsionada pela admiravel contra-offensiva que ahí vamos realizando. O dia de hoje assignala nessa frente mais uma victoria importante, a retomada de Caconde. O nosso ataque a essa cidade durou tres dias, e nelle empregamos todos os nossos meios de offensiva. E' que o inimigo retirante, ahí reuniu todos os seus recursos, evadidos dos outros sub-sectores da região de São José do Rio Pardo. E tanto o adversario como nós, comprehendiamos a importancia relativa que Caconde representava para ambos. A retomada dessa cidade significa para nós a variação do inimigo de toda uma larga região. Para esse inimigo, representava a posse de Caconde um espinho perpetuo enfiado em nossa carne nessa região, uma possibilidade constante de inquietações para nós.

Retomada Caconde, já não estamos mais, nessa região, está claro, em territorio common, mas em avanço sobre terras conquistadas.

Porém, mais que esses valores praticos e moraes, agora, a nossa contra-offensiva fulminante, com os contingentes gloriosos do tenente-coronel Romão Gomes, vai se abater sobre o extremo flanco direito do inimigo, vai opprimir necessariamente Espirito Santo do Pinhal, e por em difficuldade extrema, as posições dictoriaes na zona Mogy Mirim-Mogy Guasul. Excluidos mesmo os sentimentos de patriotismo e de partidariismo, de defesa de ideias e de amor á terra, de que estamos possuídos, ainda assim, a luta se torna empolgante, tal a quantidade de problemas estrategicos que acarreta. O inimigo, conhece, tão bem como nós, a importancia da solução desses problemas, e é por isso que luta desesperadamente para conservar as suas posições conquistadas, na região que vai de Amparo a Mogy Mirim. Uma simples noção de discreção impede que nos estendamos desde já, sobre os problemas estrategicos da nossa contra-offensiva actual, na frente da tração. Mais tarde, voltaremos a elles, quando estiver esclarecida definitivamente toda a situação. Por enquanto, basta que verifiquemos uma realidade importantissima, e já de caracter definitivo: a sustentação das nossas posições no sector de Bragança, bem como a reconquista das nossas primitivas posições na vasta região mais ao norte, desde Mococa e Caconde a São João da Boa Vista e Cascavel, mudou a situação dos exercitos inimigos em toda a frente mineira. Está praticamente sustado o avanço dos dictoriaes. Estes se limitam, desde já, a uma simples sustentação de posições. O que significa que os papéis mudaram inteiramente; e que um possível perigo anterior, já não existe mais para o momento.

O Sul do Estado continua em relativa calma. Só tivemos, no dia de hoje a noticia alvigeira, que em Barra Grande, proxima á frente do Paraná, adheriram á nossa causa, 14 soldados da policia paranaense.

Realmente, com excepção de uma frente relativamente pequena, que vai de Capão Bonito ás proximidades de Ligiana, a frente do Sul, já não representa mais uma legitima frente de guerra contemporanea. Ella está convertida num vastissimo "mare magnum" em que é impossível delimitar-se com nitidez, uma linha entre os dois contendores. As

trincheiras já não tem propriamente caracter de durabilidade de posições. Convertem-se, por assim dizer, em trincheiras de emergencia, que não mais os principios modernos de guerra, mas os poderes offensivos das armas, é que determinam. Passou-se para uma guerra ao ar livre, uma guerra de patrulhação permanente, uma guerra de contingentes muito subdivididos, uma guerra quasi de guerrilha enfim.

Esse é realmente o processo mais efficaç, mais intelligentemente estrategico, para tão vastissimos limites, como os que formam o corpo geographico da revolução constitucionalista, São Paulo e Mato Grosso. E evocam invencivelmente os problemas estrategicos da guerra de Secessão, dos Estados Unidos. Patrulhas, pequenos contingentes, batalhões que se aventuram por immensas terras de ninguém, com objectivos militares, menos geographicos, menos de occupação de terra, que de destruição ou dissolução de contingentes inimigos. Ora é o inimigo que tenta abrir uma brecha em nossas posses da frente sul, chegando até Taquary, e mesmo Itahy, de onde uma patrulha de T. B. C. V., da Brigada do Sul, o rechassa. Ora, em Porto Modesto, na larga região do Rio Grande, em nossa frente com Minas, sustentamos inopinadamente um combate de quarenta e oito horas, com tropas da policia mineira, que se retiram depois. E eis que vem nova noticia isolada da frente do Paraná, mas agora das vizinhanças do mar. Recuperada Kiririca, que os dictoriaes saquearam, como fazem sempre, as nossas tropas, baseadas nesse porto do Rio da Ribeira, avançam aos pequenos grupos, em busca de "valientes" que ainda infestam o nosso littoral. Um grupo de forças nossas, compostas exclusivamente de soldados da Companhia Isolada de Santo Amaro, que por sua vez é feita de voluntarios de Santo Amaro, Iguaçu e Cananéa, perseguiu uma patrulha inimiga, quando teve noticia de que um contingente de 300 homens da policia paranaense, se dirigia em marcha forçada para a colonia de Santa Maria, em terra nossa. O tenente que commandava os constitucionalistas, e de que nos escapou o nome no momento, partiu em reconhecimento, num barco-motor. Quando já se aproximava da colonia de Santa Maria, fronteira da paranaense Guaraguassua, dividiu as suas forças em dois grupos, e entrou em contacto com o inimigo procurado, ás duas horas da manhã.

O combate foi violentissimo, e de extremo brilho individual, como sóem ser sempre esses combates guerrilhescos. Durou mais ou menos seis horas, pois praticamente estava terminado ás oito da manhã. E acabou com a derrota completa do inimigo, que debandou, deixando em campo seis mortos, além de tres prisioneiros, entre os quaes, o commandante do troço policial paranaense, o tenente Tromwiskil. O material de guerra apprehendido constou de 15 barracas de campanha, 15 fuzis, duas F. M., capas, capotes e farda munição. E, além de conservarmos Santa Maria, nos apossavamos de Porto de Linha, centro telegraphico importante.

Alguns dias antes, a nossa gente, baseada em Ourinhos, se aventurava além das fronteiras do Paraná. Chegou até Presidente Munhoz, primeira estação paranaense da estrada de ferro. Ahí encontrou um bando inimigo, que, depois de curto combate, deixou em nossas mãos 4 prisioneiros, de batallão irregular, formado com gente do Colonia Mineira. E notemos o que é mais symptomatico, depois dessa incursão guerrilhesca, de caracter aventureiro, a nossa gente voltou á sua base de Ourinhos, sem a minima intenção de se fixar nas posições conquistadas. E' bem o caracter essencial da guerrilha, que se preoccupa com a conquista de pessoas inimigas, mais que de terras inimigas...

Poucas linhas atrás, denunciámos uma aventureira incursão de contingentes dictoriaes até Taquary. Dias antes disso, no sub-sector de Fartura, um destacamento das forças do capitão Francisco Marques, teve um encontro violento com um grupo gaucho, constando mais ou menos de uma centena de homens apenas. Foi o inimigo literalmente rechassado — o que levou certos diarios a annunciarem que Fartura fora retomada. E' um engano, porque Fartura, assim como outras farturas de ideias, roupas e punições de bocca, jamais estiveram nas

mãos do nosso inimigo. O combate durou a tarde do dia 31 de Agosto, e, como sóe acontecer nos cavallhescos combates de guerrilha (e assim aconteceu já no reencontro da colonia Santa Maria...), morreu o chefe dos vencidos, o capitão Cascudo.

Ora, se assim succede, mesmo dentro do Estado de São Paulo, com muito mais razão, acontece tambem na immensa baía de mato-grossense, que desfraldou a bandeira constitucionalista.

Não podemos nos esquecer daquella aventureirissima incursão dos dictoriaes, São Paulo a dentro, vinctos por Sant'Anna do Paranahyba e Porto do Taquado, que quasi poz em cheque Lussanvira. Destroçados pela prompta rapidez das nossas tropas, essa gente se dispersou nos matagais e alagados da região, acabando por internar-se em Mato Grosso e Goyaz. Mas não desapareceram totalmente. São tropas de verdadeiro cangaceiro, uns 600 homens talvez, prestigiados pelo chefe cangaceiro Carvalhinho, e continuam nas suas aventuras em nossos limites mais ao Norte com Mato Grosso. A's vezes, esses homens são tão audaciosos, que se arriçam até a região de Tres Lagoas! E', pelo menos, o que se pode inferir, de um communiqueado do "Diario Offical", de Mato Grosso, transcripto no "Diario da Noite", do dia 11, passado. Mas, como que transportados pelo tapete voador das "Mili e Uma Noites", eis que vamos saber que nas proximidades de Porto Esperança, no extremo opposto, deu-se um encontro serio entre os dois inimigos, sendo os dictoriaes rechassados, e obrigados mesmo a defender a posse do porto, de dentro do monitor Pernambuco. Mas eis que o danzarino monitor "Pernambuco", que não tem... mãos a medir, é chamado com urgencia para Porto Martinho! Já em toda essa região dos limites com o Paraguay, a guerra é de resto muito mais regular. E terminou com a integral victoria nossa. Rechassado o inimigo no sector de Margarida a Bella Vista, as nossas patrulhas avançaram e ultrapassaram o Rio Perdido, ao mesmo tempo que o grosso dos constitucionalistas lá se firmou em posições novas. Final as operações attingiram Porto Martinho, onde em bellissimos movimentos de cerco, as nossas tropas encerraram o adversario. Então foi chamado ás pressas o "Pernambuco", que esteve em Porto Esperança, e aceitou a bordo o remanescente das tropas dictoriaes em afflicção. A nossa conquista foi espiandida, contando-se nella nada menos de tres canhões.

E enfim, de novo o tapete voador nos carrega muito mais para o Norte, e sabemos que após brilhantissima investida, os constitucionalistas se apossaram de Coxim, debandando o inimigo para logares tão afastados que as nossas patrulhas da região, já estão explorando as margens do Itiquira! E é preciso pensar-se que qualquer desses avanços representa em numero de kilometros, distancias muito maiores, do que as movimentações de exercitos, na Confagração Europeia!...

Dia 15 de Setembro — Frente norte, nada. Frente sul, apenas a nossa eterna pressão sobre o adversario. Frente mineira, a situação permanece ainda a mesma dos dias anteriores: avançamos sempre na região cuja base principal é Casa Branca, e persevera a defeca desesperada de posição, pelos dictoriaes, no sector de Amparo a Mogy.

Consequimos retomar Gramma, mais um feito brilhante, realizado pelo 2.º B. E., sob o commando do primeiro tenente Gumerindo da Fonseca, coadjuvado pelas forças do capitão Epitacio Silveira. Os resultados da victoria foram excellentes sob qualquer ponto de vista. Além de dez mortos, o inimigo foi numerosamente prisionado, e deixou em nossas mãos grande copia de munição, algumas metralhadoras e Mausers. E teve um canhão destruido pela admiravel efficiencia dos morteiros da industria paulista.

Em compensação, um avião da dictadura, a bem dizer, "só de rãva", voou sobre Vascel, lançando bombas a esmo, que de resto não causaram danno algum.

A respeito de aviões, é já proverbial a impericia de quasi todos os aviadores dictoriaes. Infelizmente nem todos. Segundo uma curiosa estatistica, publicada pela "Gazeta" do dia 13 passado, os dictoriaes já teriam perdido durante a guerra constitucionalista, pelo menos 19



— Camarada, porque é que os seus cabellos são tão pretos e a sua barba tão branca?  
— Porque em trabalho mais com o queixo do que com a cabeça...



Apparelhos, ao passo que nós, apenas dois. Osapparelhos dictato-  
maes perdidos, relacionados pelo  
vespertino, são: 1.º, um Potez, des-  
truido no campo de aviação de Fa-  
cina, por bombardeio executado pe-  
los azes Gomes Ribeiro e Mota Li-  
ma. 2.º: um Waco, abatido em Bu-  
ny, pela metralha do major Listas  
Rodrigues. 3.º: um Corsair, abati-  
do na região de Itapira, pelo capi-  
tão José Silva, da Guarda Civil de  
S. Paulo. 4.º: um Savoia-Marchetti,  
que os dictatores abandonaram,  
desarranjado, nas proximidades da  
Ilha do Bom Abrigo, e que foi reco-  
lhido pelos nossos. 5.º: o New-  
port-Delage, trazido para esta ca-  
pital pelo az, capitão Adherbal de  
Oliveira; 6.º: o Waco trazido pelo  
az tenente Mota Lima. 7.º: um  
avião de typo não identificado, abati-  
do sobre Lagoa, pelas nossas me-  
trahadoras anti-aereas da columna  
do tenente coronel Romão Gomes.  
8.º: outro Corsair, abatido pela  
nossa metralha na frente norte, e  
cahido na estrada Rio-S. Paulo,  
conforme photographia publicada  
pelo "Globo" do Rio de Janeiro.  
9.º: mais um avião de bombardeio,  
da Marinha, talvez um Savoia 55,  
abatido a 12 de Setembro, sobre  
Angra dos Reis. 10.º: outro avião  
da marinha, sosobrado em alto  
mar. E parece que o numero se ele-  
va realmente a doze aviões, pois o  
formidável temporal cahido sobre  
os nossos mares recentemente, pôz  
lôra das amarras, e descommanda-  
dos, tres aviões da Marinha, dos  
quaes apenas um se tem noticia  
que foi salvo.

ADHESÕES

O primeiro tenente Carlos Pinhei-  
ro Rabello, do 12.º R. I., de Belo  
Horizonte, ex-instructor da Escola  
Militar, conseguiu enfim passar-se  
para o nosso lado, depois de traga-  
tica viagem, em que soffreu mes-  
mo um accidente, que o obrigou  
a recolher-se a um dos nossos hos-  
pitaes, por alguns dias. Antes de  
fugir porém, sabendo-se chamado  
ao Rio, o nobre official dirigiu ao  
ministro da Guerra este admiravel  
officio, que transcrevemos na in-  
tegra: Belo Horizonte, 2 de Agosto  
de 1932. Ao sr. ministro da  
Guerra, o primeiro tenente Carlos  
Pinheiro Rabello, do 12.º R. I. Ob-  
jecto: A sua chamada ao Rio de  
Janeiro.

"Sr. ministro. Acabo de receber  
o telegramma O 23 assignado pelo  
seu filho, o sr. cap. Ciro Cardoso,  
ordenando o meu comparecimento  
urgente ao Rio de Janeiro. Fui por-  
tanto denunciado a v. exa. como  
elemento suspeito, e me vae caber  
uma definição de attitude ante o  
movimento revolucionario de São  
Paulo e Mato Grosso. Ora, sr. mi-  
nistro, creio desnecessaria a minha  
presença ahi, porquanto desde já  
posso lhe dizer o que me dita a  
consciencia de cidadão e de solda-  
do. Habitado desde a mais tenra  
infancia a respeitar o Estado de  
S. Paulo, como berço da civilisa-  
ção brasileira, jamais poderia pe-  
gar em armas contra o seu povo.  
Sinto profundamente me achar na  
impossibilidade material de acom-  
panhar o gesto dos dignos camara-  
das do meu regimento, adherindo  
à causa constitucionalista para se  
baterem pelo ideal nobilissimo da  
implantação do regimen da Lei e  
da Justiça em nosso paiz, e do res-  
tabelecimento da disciplina e do  
respeito à hierarchia no Exercito."  
Após o envio de tão nobre offi-  
cio, o digno official conseguiu no  
entanto evadir-se de Belo Horizon-  
te, e já se acha entre nós.

Chegou o piloto do "Jahu"

COM ELLE TRES NOVOS CONSTITUCIONALISTAS

Noticias recebidas nesta capi-  
tal informam que se apresenta-  
ram ao commando da praça de  
guerra de Pindamonhangaba o  
major aviador João Ribeiro de  
Barros, arrojado piloto do "Jahu"  
em companhia do tenente  
Braz Nery, da Reserva Naval,  
terceiro-sargento fuzilleiro naval  
Raymundo Pinto Martins e do  
sr. Anselmo Santa Helena.  
Ao coronel Mario Abreu de-  
clararam os bravos constitucio-  
nalistas que ha dez dias se  
achavam em viagem para o nos-  
so Estado, tendo encontrado in-  
numeros impecilhos em sua eva-  
são para São Paulo.



Padre capitão

O general Klinger, attenden-  
do aos relevantes serviços que  
vem prestando à causa constitu-  
cionalista o padre dr. João Ba-  
ptista de Carvalho, cura da ca-  
thedral de Santos, resolveu con-  
ferir-lhe as honras de capitão.

Opiniões que valem



PELA IMPRENSA

Do "Diário da Noite":  
"Mas a dictadura que faz corar de pudor e de revolta a nação  
que ella avilta e enroscalha, não representa no Brasil senão uma  
minoría infima, devorada de ambição e de cobiça. Abatê-la, traspa-  
sal-a em pleno peito e ve-la cahir inerme, constitue um dever ele-  
mentar da dignidade brasileira, offendida nos seus bríos e malferida  
nos seus melindres."

Da "A Gazeta":  
"A geração que está lutando nas trincheiras de Piratininga é  
bem mais realista do que se supõe e não ha de ser com idealismos  
ingenuos que se lançará à obra formidável de restauração da eco-  
nomia nacional, mas com trabalho, com perseverança, com a sua  
vontade ferrea, pois isso, principalmente, é que nós somos — um  
povo de trabalhadores, que acima de tudo preza a sua liberdade."

Da "Folha da Manhã":  
"Animados como são pelo mais puro dos ideaes, fiéis ao jura-  
mento de libertar o paiz do guante repulsivo de uma dictadura que  
só se tem revelado habil nos despiamentos que tanto a desmoraliz-  
saram, os exercitos da ordem e da lei, sejam quaes forem os sacri-  
fícios que a Patria commum lhes impuzer, lutarão até ao fim, na  
certeza de que dos seus sacrificios resurgirá um Brasil novo, vigoroso,  
livre e respeitado. Um Brasil onde cada um de nós poderá manifes-  
tar, sem constrangimento, dentro da lei, a sua opinião e fazer valer,  
nas urnas, a sua vontade."

Do "Correio de S. Paulo":  
"Diante desse inimigo, que é um flagello, cada um de nós tem  
para com S. Paulo um dever a cumprir e todos devemos consultar  
a nossa consciencia para que ella nos diga se já o cumprimos. Esse  
dever é o de lutar e vencer, salvando na luta e na victoria a exis-  
tencia do povo paulista e a civilização do povo brasileiro."

Da "A Platéia":  
"O povo já lhe cassou o mandato que lhe conferira na jornada  
liberal, e a ordem, sob o governo provisório, não passou nunca de  
uma enganadora miragem a seduzir os nossos olhos sequiosos de hori-  
zontes amplos e tranquilos.  
Antes, porém, de colher o castigo que lhe será imposto pelas ar-  
mas da liberdade, a dictadura começa já a colher os frutos das fal-  
sidades que semeou.

E' a expiação final. "E' a expiação final — diria Ruy — que se  
reserva a esse condemnado: vê-se, no dia de juizo, repudiado e  
acusado pelos seus socios, pelos seus protectores e pelos seus ins-  
trumentos."

Do "Diário Popular":  
"A revolução constitucionalista, apoiada nas forças vivas de São  
Paulo, sacudiu as energias de uma grande Nação. Ella vetu accen-  
tuar convicções, clarear a nossa atmosphera politica, annunciar o  
advento de reformas decisivas para consolidar a verdadeira legiti-  
dade no Brasil."

PELO RADIO

"Nesta hora de bravura, de belleza e de heroísmo, S. Paulo inte-  
ro, num offertorio supremo, requeitando o seu brasileirismo de peli-  
cano, de tudo se despoja no altar da Patria e na fogueira da guerra:  
c, com a serenidade bíblica dos predestinados, immola os seus filhos,  
espartanamente, em holocausto à felicidade do Brasil.  
E' a epopéa do sacrificio." — Dr. Goffredo da Silva Telles.

"S. Paulo realisa, pois, numa predestinação historica assombro-  
sa, o papel de formador e guarda da nacionalidade. Se outróra, com  
o cyclo das bandeiras, nos alargou o territorio, hoje, pela sua cohe-  
são nacionalista e pela sua vibração civica, postas à prova nestes  
dias memoraveis em que dá ao Brasil e pelo Brasil o seu sangue e  
o seu ouro, opera o milagre de integral-o na consciencia de si pro-  
prio, provando que ha uma vontade nacional acima dos partidos  
politicos e das forças armadas, capaz de oriental-o como povo real-  
mente livre e digno de projectar na historia o perfil de uma civili-  
zação." — Ministro dr. Sylvio Portugal.

"Sem a liberdade, que se desenvolve dentro dos planos da ordem  
universal, não ha civilização!  
Mas o seu advento está proximo. O sangue da gente moça que  
se derrama nas trincheiras, é como o rubro da aurora de um Bra-  
sil maior, porque uma liberdade adquirida à custa de tão ingentes  
esforços, jamais nos será usurpada.

Isso nós o affirmamos com a sinceridade de moços, sem paixões  
politicas e laivos de partidarismo, e é tão grande a nossa convicção,  
que juramos sobre o Altar das esperanças da patria, erguido no alto  
do Concoavado, que haveremos de criar, custe o que custar, uma men-  
talidade nova num Brasil novo, santa como o monumento que a  
fé inspirou e inabalavel como o pedestal granítico que a natureza



Conselhos medicos aos combatentes

Proseguimos na util transcripção  
dos provetosos "Conselhos medicos  
aos combatentes", extrahidos do  
"Correio de S. Paulo" e da autoria  
do abalsado cirurgião-maior da  
guerra européa, dr. Augusto Ver-  
gely:

"E' bom repetir-o: O ferido de  
guerra pôde fazer muito para aju-  
dar sua cura e, depois da acção do  
cirurgião (a mais importante sem  
duvida), a vontade de sarar ainda  
que á custa de alguns soffrimentos  
será um grande apolo para a cura  
definitiva. Tanto como na guerra  
a vontade de vencer é a maior força  
do combatente, assim na conva-  
lescença, o desejo de recuperar  
toda a efficiencia de seus mem-  
bros é o maior auxiliar do ferido.  
E ha um facto sobre o qual de-  
sejo muito chamar a attenção: tra-  
ta-se do emprego das muletas nos  
feridos dos membros inferiores.  
Quasi todos os que tiveram frac-  
tura de uma perna ou de uma  
côxa hesitam em se levantar e em  
calcar o pé no chão até depois da

autorisação e mesmo das repetidas  
recomendações do cirurgião.

E' de tudo indispensavel que os  
fracturados se armem de coragem  
e tratem de andar quanto antes  
com o membro novamente consoli-  
dado. No principio, é comprehen-  
sível que, devido à fraqueza geral  
e pouco confiados na força do osso  
novo, elles queiram se apoiar em  
muletas que lhes dão toda segu-  
rança; mas não devem de fórma  
nenhuma se acostumar a esses ap-  
parelhos que não podem ser ocu-  
pados senão muito poucos dias,  
porque o ferido se habitua e custa  
cada vez mais para largal-os; ora,  
tendo as muletas, elles calcam no  
chão unicamente o pé são, deixan-  
do assim de exercitar o outro.

Mas as muletas têm outro incon-  
veniente bem mais grave, sobre tu-  
do se não estão muito bem forra-  
das. Effectivamente, a muleta com-  
primindo os nervos debaixo do bra-  
ço causa ás vezes uma paralyisa  
dos mesmos, particularmente do  
radial, paralyisa que pôde durar  
muito tempo e ser mesmo defini-  
tiva.

Tal é o principal motivo pelo  
qual as muletas deverão ser logo  
substituidas por bengalas fortes e  
que não escorreguem no chão.

Para os amputados que devem  
demorar em receber o apparelho  
protectivo definitivo, será preciso  
arranjar uma perna provisoria que  
lhes permita abandonar as perigo-  
sas muletas."



Uma carta bem simples, recebida  
do "front" e que, na sua singe-  
leza responde, porisso, eloquentem-  
ente à calunnia dictatorial que  
procura rotular de "separatista"  
o nobilissimo movimento constitu-  
cionalista:

"Serra da Mantiqueira, 11 de Se-  
tembro de 1932.

Sr. redactor do "Jornal das  
Trincheiras" — Cordiaes sauda-  
ções. Lendo nas columnas do  
vosso aprecláo jornal de 4 do  
andante uma carta dirigida por  
uns nossos collegas de farda do  
3.º do 5.º R. I. dando noticias  
daquelle batalhão, animamo-nos a  
remetter-va estas linhas em que  
podemos contar algo do heroísmo  
do nosso querido 6.º R. I. Pois  
sendo este batalhão o primeiro  
a dar o seu apolo a esta tão sa-  
grada causa que é a Revolução  
Constitucionalista, foi tambem o  
primeiro que, na madrugada de  
10 de Julho seguiu para o "front",  
indo tomar posição na estrategica  
cidade de Cachoeira, onde se demo-  
rou 2 dias, sendo substituido  
alli pelo 1.º Btl. do 4.º R. I.,  
voltando então para Cannas afim  
de descansar alguns dias, de onde  
partiu para Piquete com a espi-  
nhosa missão de fazer desalojar-se  
da Serra da Mantiqueira o inimi-  
go que se achava occupando as  
nossas fronteiras com Minas; o  
que, alguns dias após nossa che-  
gada aqui, o nosso bravo com-  
mandante sr. major Calado, con-  
seguiu, organisando uma offensiva  
que poz em debandada um bata-  
lhão do 10.º R. I., resultando  
deste modo o aprisionamento de  
um official, 4 sargentos e 29 pra-  
ças, além de grande copia de ma-  
terial bellico. Após esta offensiva,  
que teve brilhante resultado, fo-  
mos violentamente atacados pelo  
3.º R. A. M., o que resistimos  
gallhardamente; e quando elles  
vendo improficuos os seus es-

forços resolveram recuar, nós con-  
tinuamos firmes em nossas posi-  
ções durante 54 dias e só as aban-  
donaremos com os louros da vi-  
ctoria. E', pois, sr. redactor, o  
que temos a contar até esta data.

— (a.) Tres pernambucanos que  
se orgulham em bater-se por um  
Brasil dentro da lei — Expedicto  
Bezerra, Antonio Valongueiro e  
Antonio Lourenço".

Outra carta a nós endereçada:  
"Sector Sul, 7-9-32.

Sr. redactor — Tudo por S. Pau-  
lo para o bem do Brasil —... Co-  
mo vê, caro amigo, peitengo ao  
9.º B. C. R., tropa que briliou,  
resistindo ao celebre bombardeio  
de meados de mez findo em Bury,  
sem soffrer uma baixa sequer até  
hoje, apesar de ter um mez de lu-  
ta quasi que totalmente na linha  
de frente contra os maus brasilei-  
ros, brasileiros transviados que  
estão sendo "tapeados" ou "ge-  
tullados" (o neologismo é logi-  
co...) pelo Xuxu', que, entre as  
forças da Lei e a espada dos João  
Alberto, sorri! aquelle sorriso ama-  
rello de quem está louco por "fu-  
gir, mas..." de que jeito? Uma  
colsa séria para terminar: —  
quem quizer amar a terra que  
lhe serviu de berço, quem quizer  
amar de facto a Patria, venha  
para as trincheiras. Venha e verá  
como é gostoso receber granadas  
com sorrisos e pladras... O que faz  
a gente soffrer são as saudades...  
Uma carta, por mais simples que  
seja, faz a gente verdadeira crian-  
ça de tanta alegria! Sofre-se a  
ausencia da familia; mas só pen-  
sar que daquí a pouco voltaremos  
aos nossos lares, de viseira ergui-  
da, mais paulista, mais brasileiro,  
mais "gente", conforta. Consoia.  
E compensa. — Do amigo certo e  
irmão de ideaes — (a.) Salvador  
A. Assumpção".



Pé-de-anjo pôde ser pata;  
Rasteira é bem jin-ji-tsu';  
A sneira grossa é batata;  
X mais X somma xuxu'...

O credito de S. Paulo augmenta!

COMMUNICADO DO INSTITUTO DO CAFE'

"Pelas communicações periódi-  
cas de seus banqueros em Lon-  
dres, agora recebidas, pôde o In-  
stituto de Café fornecer interes-  
santes dados sobre as oscillações  
ultimamente soffridas, na citada  
praça, pelos titulos de um dos  
emprestimos externos de S. Pau-  
lo: o de 7 1/2 por cento, para o  
Instituto de Café.

Antes de irromper o movimento  
revolucionario constitucionalista,  
precisamente a 29 de Junho, os  
titulos desse emprestimo eram

cotados, em Londres, a 57 por cen-  
to. A 13 de Julho, quatro dias  
depois de deflagrado o movimento,  
e ainda sob a influencia das falsas  
noticias espalhadas no exterior  
pelos agentes da dictadura, as  
cotações daquelles titulos desciam  
a 53 1/2 por cento.

Não tardou, entretanto, que, á  
vista de melhores informes sobre  
as proporções e a verdadeira fi-  
nalidade do levante armado á  
cuja frente se collocaram S. Pau-  
lo e Mato Grosso, se operasse rapi-  
da reacção nas cotações dos titulos  
em apreço; em 27 de Julho  
já era de 56 por cento e a 10 de  
Agosto attingia 59 1/2 por cento,  
ou sejam 2 1/2 por cento acima  
das cotações que vigoravam antes  
do movimento de 9 de Julho.

O facto em apreço é uma elo-  
quente demonstração do alto cre-  
dito de que S. Paulo goza no ex-  
terior, credito esse que, longe de  
abalar-se, mais se robusteceu com  
o movimento constitucionalista,  
ao inverso do que vem succeden-  
do á dictadura, que dia a dia se  
desacredita, dentro e fóra do paiz".

Ouro para a Victoria

Foram feitos hontem 784 do-  
nativos. Na Curia Metropolitana  
na foram trocadas 250 alianças  
de casamento.

Subiu, assim, a 32.625 o nu-  
mero de ofertantes de ouro, e  
a 16.435 de alianças de ferro  
já distribuidas.



Sangue frio em tempo quente...